



A atividade epistemológica e filosófica da Educação Física: apresentação do dossiê

The epistemological and philosophical activity of Physical Education: introduction to the dossier

La actividad epistemológica y filosófica de la Educación Física: presentación del dossier

Jennifer Aline Zanela¹

Coordenadora do Grupo de Trabalho Temático de Epistemologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Gabriel Pereira Paes Neto²

Coordenador Adjunto do Grupo de Trabalho Temático de Epistemologia; Professor-Formador da Secretaria de Estado de Educação do Pará, Belém/PA, Brasil

Recebido em: 26/08/2026.

Aceito em: 28/08/2026.

Resumo

O presente texto apresenta o dossiê “Educação Física, Educação e Formação Humana: Pressupostos Teórico-Filosóficos” que tem a intenção em discutir produções acadêmicas que investiguem os desafios da atividade epistemológica na Educação Física para a construção de possibilidades teórico-práticas na atuação docente. A partir do exercício epistemológico, busca-se uma análise crítica dos pressupostos ontológicos, éticos e políticos que fundamentam as teorias e orientam as intervenções pedagógicas. Assim, as produções analisam diversos fundamentos da Educação Física, problematizando os modos pelos quais determinados conhecimentos são produzidos, legitimados e mobilizados na compreensão do ser humano e de suas práticas corporais.

Palavras-chave: Epistemologia. Educação Física. Formação humana.

Abstract

This text introduces the dossier “Physical Education, Education, and Human Formation: Theoretical-Philosophical Presuppositions”, which aims to discuss academic works investigating the challenges of epistemological activity within Physical Education regarding the construction of theoretical-practical possibilities for teaching practice. Through this epistemological exercise, the aim is to critically analyze the ontological, ethical, and political presuppositions that underpin theories and guide pedagogical interventions. The works analyze various foundations of Physical Education, problematizing the ways in which specific forms of knowledge are produced, legitimized, and mobilized in the understanding of

¹ zanelajennifer@gmail.com.

² gabrielpaesneto@gmail.com.

the human being and their bodily practices.

Keywords: Epistemology. Physical Education. Human development.

Resumen

El presente texto introduce el dossier “Educación Física, Educación y Formación Humana: Presupuestos Teórico-Filosóficos”, cuyo propósito es debatir producciones académicas que investigan los desafíos de la actividad epistemológica en la Educación Física para la construcción de posibilidades teórico-prácticas en la labor docente. A partir del ejercicio epistemológico, se busca un análisis crítico de los presupuestos ontológicos, éticos y políticos que fundamentan las teorías y orientan las intervenciones pedagógicas. De este modo, los trabajos analizan diversos fundamentos de la Educación Física, problematizando las formas en que determinados conocimientos se producen, legitiman y movilizan para comprender al ser humano y sus prácticas corporales.

Palabras clave: Epistemología. Educación Física. Formación humana.

Apresentação

A discussão sobre as perspectivas existentes na Educação Física acompanha, em certa medida, o debate no campo da prática pedagógica e no âmbito acadêmico-científico. Essa relação, tensionada e atravessada por disputas, tem convidado pesquisadores e pensadores da área a refletir sobre a existência de um objeto da Educação Física, bem como sobre seus fundamentos e métodos científicos adotados. Associada à questão epistemológica, encontra-se também a função social da Educação Física, isto é, sua finalidade formativa no ensino das diferentes práticas corporais. Essa discussão, embora não seja propriamente recente, continua reverberando no cenário dos debates epistemológicos e filosóficos. Isso porque, desde a década de 1970, a área vivencia um importante movimento de renovação teórica, que ampliou suas interlocuções com as Ciências Humanas e Sociais.

Tal disputa não passou despercebida por Marinho (2012). Em seu livro *Consenso e conflito: Educação Física brasileira*, o autor aponta que, até o início dos anos 1980, não havia uma oposição sistemática ao pensamento conservador na área. Mesmo após o processo de crítica social, essa perspectiva continua atuante na Educação Física. Como sintetizam Furtado, Borges e Paes Neto (2023, p. 12), “o desenvolvimento da pesquisa na área da Educação Física é marcado pela disputa de paradigmas e de concepções oriundas de diversas ciências”.

Em certa perspectiva, a incorporação das reflexões e críticas que marcam esse movimento de renovação vem possibilitando a consolidação de um movimento teórico contrário à hegemonia das Ciências Biomédicas no campo. Isso porque as Ciências Biomédicas constituíam referências estruturantes que orientavam, de modo predominante, a produção do conhecimento e a intervenção pedagógica na

Educação Física. Todavia, o tensionamento estabelecido não encerrou o debate; pelo contrário, abriu possibilidades para compreender, interpretar e investigar a Educação Física e o processo de formação humana. Assim, a disputa entre consenso e conflito ainda se apresenta como uma questão atual.

É nesse espírito que se inscreve o presente dossiê, denominado Educação Física, Educação e Formação Humana: Pressupostos Teórico-Filosóficos, que foi idealizado, planejado e organizado pelo Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Epistemologia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). A construção do dossiê decorreu da necessidade de reunir pesquisas, ensaios e reflexões que buscam contribuir para o aprofundamento do debate acerca das bases teóricas e filosóficas que sustentam a produção do conhecimento e a intervenção pedagógica no campo da Educação Física, especialmente em suas interfaces com a Educação e os processos de formação humana. Desse modo, a proposta visa apresentar aos leitores, professores de Educação Física e de outras áreas, problematizações acerca do corpo, do movimento, da cultura, da educação e da própria condição humana, conferindo centralidade às dimensões históricas, sociais, políticas e culturais que atravessam a cultura corporal.

Essas problematizações, que emergiram durante as décadas de 1970 e 1980, faziam frente a uma visão dualista de ser humano (Coletivo de Autores, 2014) e conduziam ao seguinte questionamento: o que é Educação Física? Essa questão, aparentemente simples, mas essencialmente complexa e permanentemente sem resposta, convocava e ainda convoca os pensadores da Educação Física a assumirem posições epistemológicas e, sobretudo, filosóficas (Oliveira, 1983; Gaya, 1994; Taffarel e Escobar, 1994; Santin, 1995; Ghiraldelli Jr., 1995; Lovisollo, 1995; Costa, 1996; Palafox, 1996).

A discussão sobre aparência, isto é, como os objetos se mostram, e essência, em busca da natureza real e concreta do fenômeno, movimentava continuamente a produção do conhecimento em diversas áreas, bem como na Educação Física. Essa parece ser a função social da ciência e da investigação epistemológica. Sobre esta perspectiva, recorreremos a Marx (2017), que, em uma conhecida passagem de *O Capital*, Livro III, nos lembra o sentido da ciência: “[...] toda a ciência seria supérflua se a forma de manifestação e a essência das coisas coincidissem imediatamente” (Marx, 2017, p. 880).

Nessa perspectiva, o exercício epistemológico constitui uma condição para a análise e a compreensão da vida humana. Em outro contexto, à luz dos enfrentamentos no campo da Psicologia, Vygotski (2013), em seu texto *O significado histórico da crise na Psicologia [1927]*, aponta que a crise na Psicologia seria uma crise de método. Para o autor, uma explicação do ser humano que fragmentasse o fenômeno psicológico estaria fadada a não compreender o próprio ser humano e, portanto, a não cumprir sua função científica e ontológica. Parece, assim, que a discussão sobre as questões

epistemológicas que atravessam a Educação Física não é exclusividade dessa área nem deste tempo histórico.

Ao propor a articulação entre Educação Física, Educação e Formação Humana, este dossiê parte do entendimento de que os debates epistemológicos não podem ser dissociados das questões formativas que atravessam a prática educativa e o processo de formação humana. Isto é, as teorias não têm apenas a pretensão de explicar ou analisar a realidade concreta, mas apresentam modos de concebê-la, transformá-la e, em certa medida, organizar os processos de atuação. Assim, refletir sobre os pressupostos teórico-filosóficos da Educação Física implica discutir os sentidos da educação e da própria Educação Física, bem como os projetos de sociedade em disputa.

Diante dos desafios contemporâneos que atravessam a educação e a produção do conhecimento, este dossiê pretende constituir-se como um espaço de interlocução acadêmica qualificada, favorecendo o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas e contribuindo para o fortalecimento da reflexão crítica acerca dos fundamentos da Educação Física e de seus compromissos com os processos de formação humana.

O dossiê Educação Física, Educação e Formação Humana: Pressupostos Teórico-Filosóficos

O presente número de dossiê é composto por dezessete (17) artigos e uma (01) entrevista. De forma geral, os trabalhos têm como perspectiva a análise crítica de disputas que atravessam a área, bem como os desafios da atividade epistemológica na construção de relações teórico-práticas da atuação de professores. São tematizadas questões que relacionam Educação Física, Educação e Saúde, com base em pesquisas conduzidas em diversas regiões do Brasil e de outros países. Dessa forma, estamos diante de um dossiê plural no que diz respeito às referências teóricas e aos projetos de pensamento apresentados.

Em aspecto geral, é possível identificarmos três eixos de organização da produção do presente dossiê. São eles: **Educação Física e a discussão epistemológica da área; Corpo, cultura e práticas corporais; Educação Física, currículo e formação humana**. Em relação ao primeiro eixo, distribuem-se as produções que discutem fundamentos teóricos, filosóficos e epistemológicos das diferentes concepções de Educação Física. No segundo eixo, situam-se as produções que, mobilizadas pela discussão epistemológica da área, tomam o corpo e as práticas corporais como objeto de investigação, análise e discussão. O terceiro eixo concentra os trabalhos que discutem a Educação Física enquanto prática educativa, articulando currículo, docência e formação humana.

No primeiro eixo, **Educação Física e a discussão epistemológica da área**, apresentam-se uma (01) entrevista e quatro (04) artigos:

A entrevista intitulada *“Se vocês só sabem Educação Física, vocês não sabem Educação Física”*: O intelectual Manuel Sérgio e sua recepção na Educação Física brasileira visitado por Lino Castellani Filho de autoria de André Malina, Luciano Galvão Damasceno, Jennifer Aline Zanela e Lino Castellani Filho demarca a perspectiva de Lino Castellani Filho sobre a relevância de Manuel Sérgio na construção da Educação Física brasileira, sobretudo em um momento demarcado por tentativas de superação do modelo biologizante presente na época.

O artigo intitulado *Pressupostos teórico-filosóficos das pedagogias críticas da Educação Física: a recepção “dos debates Rorty & Habermas” por Almeida e Bracht* de Galdino Rodrigues de Sousa e Wanderley Cardoso de Oliveira problematiza a recepção de Rorty e Habermas a partir da produção de Almeida e Bracht de modo a contribuir para a articulação entre uma Educação Física crítica fundamentada em pressupostos filosóficos que permitem diálogos e mediações, bem como desdobramentos pedagógicos.

O artigo *Teoria da Educação Física crítico-superadora: contribuições a partir do objeto cultura corporal* de autoria de Joelma de Oliveira Albuquerque e Celi Nelza Zülke Taffarel objetiva analisar a cultura corporal enquanto objeto da Educação Física, estabelecendo a possibilidade de estruturação de uma teoria crítico-superadora para a Educação Física à luz do materialismo histórico-dialético.

O artigo intitulado *Formação Humana e Educação Física: determinações históricas e a subsunção ao capital* de autoria de Rogério Paes de Oliveira e Jose Pereira de Sousa Sobrinho investiga os fundamentos da formação humana tomando como centralidade a categoria trabalho para a compreensão do ser social e das relações estruturadas a partir da lógica do capital que atravessam a Educação Física e, portanto, o processo de formação humana.

O artigo intitulado *O potencial emancipador da educação física escolar: uma análise das possibilidades da apropriação da Teoria Histórico-Cultural* de autoria de Telma Adriana Pacifico Martineli, Henrique de Lima Monteiro, Eliane Maria De Almeida e Carlos Henrique Ferreira Magalhães apresenta contribuições para o ensino da Educação Física Escolar em uma perspectiva de emancipação humana da classe trabalhadora. A partir da análise de obras clássicas e produções contemporâneas, os autores defendem que o ensino da Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores e do pensamento teórico, almejando superar abordagens hegemônicas no campo.

No segundo eixo, **Corpo, cultura e práticas corporais**, apresentam-se seis (06) artigos: O artigo

Corpografias urbanas e infâncias: o lugar habitado como experiência estética em imagens do esporte de Victor Barbosa de Oliveira, Soraia Chung Saura e Teresa Oliveira Lacerda discute uma possível análise a partir da experiência estética em fotografias selecionadas que possam apontar para a compreensão e ressignificação do conceito de corpografia, demonstrando a possibilidade do corpo que habita um lugar.

De autoria de Anderson José Libanio, Ricardo Rezer e Fábio Machado Pinto, o artigo intitulado *Educação Física, Arte e Cultura Corporal de Movimento: Contribuições da Obra de Candido Portinari para Formação Humana na Educação Física* aponta para uma compreensão da noção de cultura corporal de movimento estabelecendo diálogo entre Arte, Corpo, História e Educação que emergem a partir de obras que retratam o movimento corporal em atividades históricas e culturais como: brincadeiras, danças, lutas, trabalho, capoeira, entre outras. Tal relação parece expressar uma ampliação da reflexão sobre a prática corporal a partir da relação entre Educação Física e Arte.

O artigo intitulado *O direito de brincar e se movimentar: experiências com a ginástica brincante em uma escola rural de Rio Grande/RS* de autoria de Eduarda Vesfal Dutra, Andrize Ramires Costa, José Antonio Bicca Ribeiro e Mariângela da Rosa Afonso objetiva compreender os sentidos produzidos nas experiências de brincar e de se movimentar nas aulas de Educação Física.

O artigo intitulado *O pensamento de Leontiev para a construção do significado e sentido: notas sobre o esporte em uma perspectiva contra-hegemônica* de autoria de Tiago Quaresma Costa, Leon Ramysses Vieira Dias e Ângela Celeste Barreto de Azevedo busca pensar o esporte em um viés contra-hegemônico a partir de conceitos desenvolvidos por Alexei Nikolaievitch Leontiev.

O artigo intitulado *Para além da racionalidade instrumental: mediações críticas na educação física a partir da Luta Marajoara* de autoria de Gabriel Pereira Paes Neto e Renan Santos Furtado propõe a construção de mediações teórico-metodológicas para a Luta Marajoara a partir da racionalidade comunicativa, buscando compreender o lugar do corpo enquanto linguagem.

O artigo intitulado *Sobre o corpo, as técnicas corporais e a escuta corporal: como nos tornamos professores de educação física?* de autoria de Fernanda Monteiro e Lucio Martínez-Álvarez busca refletir sobre como se constitui o processo de tornar-se professor de Educação Física tendo como compromisso uma docência que considere e localize o corpo, suas relações sociais e as relações produzidas no âmbito escolar.

No terceiro eixo, **Educação Física, currículo e formação humana**, encontram-se sete (07) artigos. O artigo intitulado *Jogos e brincadeiras africanos e afro-brasileiros para a construção de uma identidade racial positiva* de autoria de Marcela Cristina Marcelino da Silva, Arliene Stephanie Menezes Pereira

Pinto, Urias Couto Gonçalves e Carlos Magno Amaral Costa discute, a partir da aplicação de uma unidade didática em contexto do ensino da Educação Física para o Ensino Fundamental, a possibilidade de as atividades promoverem a reflexão para a construção de uma identidade negra, contribuindo, então, para uma vertente antirracista no contexto da educação.

O artigo intitulado *Educação Física e o Currículo Escolar Municipal de Manaus: aproximações com o interacionismo conectado à abordagem construtivista* de autoria de Thiago Medeiros de Souza Corrêa, Fátima de Castro Amorim e João Luiz da Costa Barros tem como objetivo analisar as tendências e perspectivas teóricas do Currículo Escolar Municipal de Manaus.

O artigo denominado *“Se movimentar” à emancipação: implicações e (im)possibilidades pedagógicas para estudantes com deficiências* de autoria de Gisele Carreirão Gonçalves e Alexandre Fernandez Vaz parte das contribuições do livro *Transformação didático-pedagógica do esporte* de autoria de Elenor Kunz para identificar as possibilidades e limites do texto na problematização de estudantes com deficiências.

O artigo intitulado *Entre o gesto e o sentido: atividade epistemológica na docência e na formação humana em Educação Física escolar* de autoria Adriano Lopes de Souza discute a docência para além do praticismo de aplicação de técnicas e métodos e vincula-se a uma natureza reflexiva, atravessada por determinações históricas, políticas e formativas. Assim, reflete-se sobre os fundamentos e as disputas da atividade epistemológica tendo como ênfase experiências da docência ao longo do processo de formação de professores.

De autoria de Tatiane Alvino Conceição e Karen Lorena Gil Eusse, o artigo intitulado *O lugar do corpo na Educação Infantil colombiana: análise das Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar* tem como objetivo analisar a concepção do corpo na educação infantil colombiana a partir das *Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar*, documento do Ministério da Educação da Colômbia que orienta a organização curricular e pedagógica para crianças de 0 a 6 anos.

O artigo intitulado *“Burguês-de-si” ou “proletário-de-si”: o personal trainer entre o privilégio da servidão e a indústria cultural* de Adriano França Borges, Luciana Rocha Magalhães Paiva e Carlos Nazareno Ferreira Borges analisa o trabalho do *personal trainer* a partir das objetivações no capitalismo contemporâneo, buscando compreender as condições estruturais e simbólicas concernentes à prática social.

O artigo intitulado *Manifestações Esportivas na formação docente em Educação Física: uma discussão atual e necessária* de autoria de Erik Giuseppe Barbosa Pereira, Guilherme Baptista, Luciana

Peil e Vitória Bemvenuto debate a formação em Educação Física no Brasil à luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, tomando como referência um curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição federal.

Os três eixos identificados articulam-se entre si e reúnem produções mobilizadas pela discussão epistemológica, voltadas à reflexão sobre as possibilidades e os caminhos da Educação Física. Dessa forma, esperamos que esses trabalhos contribuam para a permanência do debate, das discussões e das reflexões que mobilizam possíveis sínteses para a Educação Física.

Considerações e agradecimentos

Como ponto de partida, gostaríamos de agradecer aos pares, autores e leitores que demarcam a existência do presente dossiê. Sem dúvidas, sem tais pessoas, não seria possível e exequível tal tarefa. De antemão, gostaríamos de destacar os colegas do Comitê Científico do GTT de Epistemologia do CBCE³, que, desde o projeto, foram fundamentais nessa construção. Registramos também um agradecimento especial à equipe editorial da Revista Instrumento que vem acompanhando de perto a construção do presente dossiê e auxiliando em todas as etapas necessárias, abrindo esse espaço e tornando possível a socialização desse debate amparado por uma revista qualificada direcionada a professores e à educação.

Nossos sinceros agradecimentos aos autores que, ao submeterem seus trabalhos ao presente dossiê, depositaram confiança no processo de avaliação e condução do texto até a sua versão final. A partir desses trabalhos é que temos a oportunidade de apresentar e socializar as produções, oportunizando um espaço de reflexão sobre as questões colocadas.

Sobretudo, nosso agradecimento também se destina à parte principal da produção do dossiê: os leitores. Esperamos que os artigos aqui apresentados contribuam, continuamente, para a reflexão sobre o lugar da educação e da Educação Física como práticas sociais historicamente produzidas, reconhecendo a Educação Física como componente curricular da educação básica. Esperamos que o debate sobre o campo científico e o espaço de intervenção profissional, que expressam diferentes concepções de ser humano, sociedade, conhecimento, cultura e educação, possa fazer-se presente não

³ André Malina, Ângela Celeste Barreto de Azevedo, Edson Marcelo Hungaro, Emerson Luís Vellozo, Fernanda Yully dos Santos Monteiro, Galdino Rodrigues de Sousa, Karen Lorena Gil Eusse, Larissa Michelle Lara, Leon Ramysses Vieira Dias, Luciana Marins Nogueira Peil, Luciano Galvão Damasceno, Mauro Sérgio da Silva, Pedro Xavier Russo Bonetto, Raumar Rodriguez Giménez, Renan Santos Furtado e Ricardo Rezer.

somente neste espaço, mas na produção acadêmico-científica como um todo.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA, Lamartine P. da. Uma questão ainda sem resposta: o que é a Educação Física? **Movimento**, v. 3, n. 4, p. I-XIV, 1996. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2209>

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; PAES NETO, Gabriel Pereira. Notas sobre a constituição e o desenvolvimento do campo acadêmico da Educação Física no Brasil. **Revista Cocar**, v. 18, n. 36, p. 1–22, 2023.

GAYA, Adroaldo. Mas afinal, o que é Educação Física? **Movimento**, v. 1, n. 1, p. 29–34, 1994. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2012>.

GHIRALDELLI JR., Paulo. A volta ao que parece simples. **Movimento**, v. 2, n. 2, p. XV-XVII, 1995. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2191>.

LOVISOLO, Hugo. Mas, afinal, o que Educação Física? A favor da mediação e contra os radicalismos. **Movimento**, v. 2, n. 2, p. XVIII-XXIV, 1995. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2192>.

MARINHO, Vitor. **Consenso e conflito: educação física brasileira**. 3. Ed. – Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2012.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política: Livro III: O processo global de produção capitalista**. São Paulo: Boitempo, 2017. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1983.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1983.

PALAFOX, Gabriel H. Munoz. O que é Educação Física? Uma abordagem curricular. **Movimento**, v. 3, n. 4, p. XV-XVI, 1996. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2210>.

SANTIN, Silvino. A respeito de comentários. **Movimento**, v. 2, n. 2, p. IX-XIV, 1995. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2189>.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. Mas, afinal, o que é Educação Física? Um exemplo do simplismo intelectual. *Movimento*, v. 1, n. 1, p. 35–40, 1994. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2013>.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras Escogidas**. Tomo I [Sobrania Sochinenii Tom pervyii. Voprosy teorii ístorii psijologuii]. Machado Libros, 2013.